

# A INTER-RELAÇÃO DA OCLUSÃO DENTÁRIA COM A AMAMENTAÇÃO E OS HÁBITOS DELETÉRIOS DA CRIANÇA: Revisão da Literatura

Matheus Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Luisa Ferreira dos Santos Pacheco<sup>1</sup>, Gabriel Gomes da Silva<sup>1</sup>, Mariana Cservalho Xerez<sup>2</sup>, Dennys Ramon de Melo Fernandes Almeida<sup>2</sup>, Gabriel, Coutinho Gonçalves<sup>3</sup>, Juliana Campos Pinheiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>3</sup> Mestrando em Planejamentos e Políticas públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Endereço correspondência

Juliana Campos Pinheiro

Av. Sen. Salgado Filho, 1787 - Lagoa Nova

59056-000, Natal, RN, Brasil

julianapinheiroodonto92@gmail.com

Recebido em 25 de março (2020) | Aceito em 06 de maio (2020)

## RESUMO

Os hábitos deletérios orais podem ser definidos como hábitos parafuncionais que não se incluem nas principais funções do aparelho estomatognático, e se fazem presentes inicialmente apenas com o intuito do infante satisfazer-se. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de evidenciar a associação entre amamentação, hábitos deletérios da criança e comprometimento oclusal dentário. Os 18 artigos selecionados foram extraídos por meio de uma pesquisa nos bancos de dados PubMed, Portal Regional da BVS e Scielo, publicados entre os anos de 2015 a 2019. Os resultados obtidos evidenciaram uma relação significativa entre amamentação, hábitos deletérios orais e comprometimento oclusal, sendo o tipo, o tempo total de duração e o tempo diário de aleitamento variáveis influentes nessa associação. Os hábitos deletérios orais mais encontrados foram o uso de mamadeira e a prática de chupar chupeta. Quanto ao comprometimento oclusal, os tipos de má oclusão de maior prevalência foram a mordida aberta e a mordida cruzada posterior. Conclui-se que as práticas de amamentação inadequadas e os hábitos deletérios orais são potencializadores do desenvolvimento de disfunções oclusais. Ademais, nota-se a necessidade de um programa educacional eficaz para os pais, responsáveis, cuidadores e afins, para que possuam conhecimento adequado para prevenir tais complicações.

**Palavras-chave:** Amamentação, hábitos deletérios, má oclusão, odontopediatria

## ABSTRACT

Oral deleterious habits can be defined as parafunctional habits that are not included in the main functions of the stomatognathic apparatus, and are initially present only with the intention of the infant being satisfied. The present study aims to perform a bibliographic review in order to show the association between breastfeeding, deleterious habits of the child and dental occlusal impairment. The 18 selected articles were extracted through a search in the PubMed, VHL Regional Portal and Scielo databases, published between the years 2015 to 2019. The results obtained showed a significant relationship between breastfeeding, harmful oral habits and occlusal involvement, the type, total duration and daily breastfeeding variables being influential in this association. The most harmful oral habits found were the use of a bottle and the practice of sucking a pacifier. As for occlusal involvement, the most prevalent types of malocclusion were open bite and posterior crossbite. It is concluded that inadequate breastfeeding practices and harmful oral habits are potentiators in the development of occlusal dysfunctions. In addition, there is a need for an effective educational program for parents, guardians, caregivers and the like, so that they have adequate knowledge to prevent such complications.

**Keywords:** Breastfeeding, deleterious habits, malocclusion, pediatric dentistry

## 1. INTRODUÇÃO

As práticas ideais de alimentação de bebê e crianças pequenas estão entre as intervenções mais eficazes para melhorar a saúde infantil, sendo a amamentação adequada a primeira delas, que pode evitar fortemente o

desenvolvimento de hábitos deletérios e contribuir para o desenvolvimento apropriado das estruturas orofaciais[1]. A partir desse espectro, evidenciou-se, no aleitamento exclusivo, um baixo risco de desenvolvimento do hábito de chupar chupeta no primeiro ano de vida, se comparado aos indivíduos que receberam amamentação complementar ou não foram amamentados[2].

Dessa forma, o tempo de amamentação foi constatado como uma variável de significativa associação com a presença de hábitos de sucção não nutritivos, uma vez que crianças com um período de aleitamento menor que 6 meses apresentaram um índice expressivo para desenvolvimento de tais práticas, se comparadas a crianças que foram amamentadas por 6 meses ou mais [4,5]. Além disso, o tempo diário de amamentação também é um fator a se considerar, visto que, se insuficiente, pode levar à mordida cruzada posterior [5]. Ainda nesse contexto, prática como o uso prolongado da mamadeira é um aspecto que pode afetar o desenvolvimento da face, tendo em vista que pode levar a um desenvolvimento inadequado na mandíbula, além de contribuir para a aquisição de HSNN [5-14]. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de evidenciar a associação entre amamentação, hábitos deletérios da criança e comprometimento oclusal dentário.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada uma revisão de literatura com base em 18 artigos científicos extraídos dos bancos de dados: PubMed, Portal Regional da BVS e Scielo, publicados entre os anos de 2015 a 2019, a partir da utilização dos descritores: “deleterious oral habits”, “breastfeed” e “malocclusion”. Ademais, foram incluídos todos os artigos que tinham uma associação relevante entre pelo menos dois dos três descritores e todos os achados que se enquadraram como revisão de literatura e revisão sistemática foram desprezados.

Os hábitos deletérios orais possuem uma expressão bastante considerável em crianças, uma vez que crianças de 0 a 5 anos são predispostas a os desenvolverem [10]. Concomitantemente a esse raciocínio, 36% de crianças na faixa etária entre 3 e 5 anos na Índia possuíam no mínimo um HSNN[6] e, notavelmente, a porcentagem é praticamente a mesma (caindo apenas para 34%) em crianças entre as idades de 11 a 13 anos[8]. Sabendo de que os hábitos orais podem estar associados com a presença de malocclusão[17] que podem não envolver espontaneamente[4], praticamente a totalidade das cri-

anças com mordida cruzada posterior unilateral apresentaram pelo menos um HSNN[11] e o uso da chupeta, entre os mais variados hábitos deletérios, apresentou uma relação estatisticamente significativa com alterações oclusais[3], principalmente mordida aberta, tendo em vista que 81,16% dos bebês da amostra do estudo que tinham má oclusão eram praticantes desse hábito e apresentavam um risco 7,49 vezes maior de desenvolver mordida aberta[7].

Em alguns casos, se não tratados, os HSNN podem necessitar de manobras ortodônticas extremamente evasivas e desconfortáveis[9] que podem não ser suficientes para sua correção [15]. Dessa maneira, nota-se a importância do conhecimento dos pais, avós, responsáveis, cuidadores, professores e afins acerca dos efeitos da malocclusão nos jovens, que, por sua vez, é carente, desencadeando em um tratamento negligenciado até que se constate necessidade[18]. Nesse cenário, tal conhecimento é indispensável para ajudar na prevenção de problemas de malocclusão, tendo em vista que tais disfunções podem ser evidenciadas por meio de falhas na dicção[16]. Além disso, convém salientar a importância da difusão desse conhecimento para os pais, uma vez que evidenciam a presença de uma maior quantidade de hábitos deletérios se comparado com professores[12]. Contudo, não há um programa bem consolidado de orientações relativas à saúde bucal para pais, professores e cuidadores, que vise promover um cuidado efetivo e prolongado para o infante[6]. Logo, a implementação de práticas de prevenção é importante para a transmissão da informação para pais (independente de seu grau de escolaridade), contribuindo expressivamente para a interrupção de hábitos deletérios[13] e todas as suas possíveis complicações.

## 3. CONCLUSÃO

Os hábitos deletérios orais mais encontrados foram o uso de mamadeira e a prática de chupar chupeta. Quanto ao comprometimento oclusal, os tipos de má oclusão de maior prevalência foram a mordida aberta e a mordida cruzada posterior. Conclui-se que as práticas de amamentação inadequadas e os hábitos deletérios orais são potencializadores do desenvolvimento de disfunções oclusais. Ademais, nota-se a necessidade de um programa educacional eficaz para os pais, responsáveis, cuidadores e afins, para que possuam conhecimento adequado para prevenir tais complicações.

## REFERÊNCIAS

- [1] Gomes-Filho IS., Pinheiro SMS., Vieira, GO., Alves TDB., Cruz SS, Figueiredo AC MG., Loomer, PM. Exclusive breast-feeding is associated with reduced pacifier sucking in children. *The Journal of the American Dental.* 2019; 150 (11): 940-947.
- [2] Freire GLM, Ferrari JCL, Percinoto C. Association between maternal breastfeeding and the development of non-nutritive sucking habits. *Rev. Gaúch. Odontol.* 2015; 63( 2 ): 139-144.
- [3] Costa CT, Shqair AQ, Azevedo MS, Goettems ML, Bonow MLM, Romano AR. Pacifier use modifies the association between breastfeeding and malocclusion: a cross-sectional study. *Braz. oral res.* 2018; 32(1): e101.
- [4] Mendoza P, Méndez J, Florentín D, Martínez G, Aguilar G, Ríos-González CM. Prevalencia de hábitos de succión no nutritiva y su relación con maloclusión y anomalías dentomaxilares en preescolares de Cnel. Oviedo, Paraguay. *Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud.* 2019; 17( 3 ): 49-54.
- [5] Chen X, Xia B, Ge L. Effects of breast-feeding duration, bottle-feeding duration and non-nutritive sucking habits on the occlusal characteristics of primary dentition. *BMC Pediatr.* 2015;15(1):46.
- [6] Dhull KS, Verma T, Dutta B. Prevalence of Deleterious Oral Habits among 3- to 5-year-old Preschool Children in Bhubaneswar, Odisha, India. *Int J Clin Pediatr Dent* 2018;11(3):210-213.
- [7] Alves FBT, Wambier DS, Alvarez JHA, da Rocha JCF, Kummer TR, de Castro VC, Cabral H, Kozłowski VA. Children using Day Nurseries' Facilities can be Associated with more Risk to Nonnutritive Sucking Habits. *J Contemp Dent Pract.* 2016;17(9):721-727.
- [8] Sharma, S., Bansal, A., & Asopa, K. (2015). Prevalence of Oral Habits among Eleven to Thirteen Years Old Children in Jaipur. *International Journal of Clinical Pediatric.* 2015; 8(1): 208–210.
- [9] Nascimento MHA, de Araújo TM., Machado AW. Severe Anterior Open Bite during Mixed Dentition Treated with Palatal Spurs. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry.* 2016; 40(3): 247–250.
- [10] Rebouças PD, de Oliveira LS, Lima HMC, Rodrigues, LWM., Ferreira RGLA. Prevalence of oral habits in children. *Rev Bras Odontol.* 2017; 74(4):272-278.
- [11] Pina AKRA., Coelho PM, Carvalho MT, Soares AF, Sousa LM. Relationship between unilateral posterior crossbite and deleterious oral habits in preschool children from a municipality in southwestern Bahia. *Revista de Odontopediatria Latinoamericana.* 2019;9(1):1-10.
- [12] Fernandes Denise Maria Zaratini, Lima Maria Cecília Marconi Pinheiro. The view of parents and teachers about the occurrence of deleterious oral habits in a group of preschool children. *Rev. CEFAC.* 2019; 21( 2 ): 14418.
- [13] Scarpelli BB, Berger SB, Punhagui MF, Oliveira CAZ, Ferelle A, Oltramari-Navarro PVP. Evaluation of a preventive educational program for malocclusions: 7-year study. *Braz. oral res.* 2016; 30( 1 ): 119.
- [14] Fernandes IB, Pereira TS, de Carvalho MF, Ramos-Jorge J, Marques LS, Ramos-Jorge ML. (2015) Non-nutritive sucking habits after three years of age: A case-control study. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2015; 33(1):19-24.
- [15] Orlando T, Wagner O, Melissa G, Vanessa A, Bruno B. Breaking the Thumb Sucking Habit: When Compliance Is Essential. *Hindawi Publishing Corporation.* 2016; 2016(1):1-10.
- [16] Leavy KM., Cisneros GJ, LeBlanc EM. Malocclusion and its relationship to speech sound production: Redefining the effect of malocclusal traits on sound production. *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics.* 2016; 150 (1), 116–123.
- [17] Silva LC, Vedovello SA, Vedovello-Filho M, Meneghin MC, Bovi GM, Degan VV. Anxiety and oral habits as factors associated with malocclusion, *CRANIO.* 2019; 3(2):1-10.
- [18] Faizee SH, Veerasankar S, Avanthika K. Awareness survey about the effects of malocclusion among young adults. *Indian J Dent Res.* 2018; 29(6):705-710.